

IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR NA PERFORMANCE EQUINA

Robert Junio Gomes Magalhães¹; Ricardo Luiz Meira¹; Letícia Estevam²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Universo – Belo Horizonte/MG - Brasil

INTRODUÇÃO

O presente resumo do artigo tem por objetivo abordar a relação entre bem-estar animal e performance equina, uma vez que a abordagem do assunto é muitas vezes negligenciada e ou esquecida pelos responsáveis dos animais. A adoção dos princípios de bem-estar aponta para caminhos assertivos e garante, na maioria das vezes, o sucesso no que diz respeito ao desempenho. O princípio das cinco liberdades acena para boas práticas de bem-estar nas mais diversas etapas de criação e utilização das várias espécies domésticas pelo ser humano.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através da pesquisa e leitura de artigos científicos que visam o bem-estar animal e a melhora de performance equina. Comprovando resultados positivos na performance de equino com as práticas do bem-estar.

Palavra-chave: Bem-estar, Equino, Performance

RESUMO DO TEMA

A utilização de equinos para prática de esportes apresentou crescimento significativo em todas as regiões do Brasil, e em virtude disto a atenção com a adoção de práticas que garantam bem-estar aos animais tem ganhado importância em congressos, seminários acadêmicos, e na sociedade em geral. O conjunto de decisões adotadas a partir do conhecimento do bem-estar resulta em retorno positivo tanto em relação à longevidade quanto ao desempenho atlético do equino nas diversas modalidades.



(Fonte: National Geographic)

Equinos de alta performance podem apresentar comportamentos anormais em decorrência da frustração, definido como comportamento de conflito, indicando algum tipo de desconforto e hiperatividade. Tais comportamentos incluindo levantar a cauda, puxar as rédeas, tremor de corpo e cabeça, recusa na prática de atividades (por exemplo, parando na frente de obstáculos), são muitas vezes indicativos de estresse. O estresse a que estes atletas são submetidos através de treinamento rigoroso e frequentemente incorreto nem sempre oferece os resultados desejados em decorrência do aparecimento de patologias e lesões relacionadas às atividades esportivas, muitas vezes, não diagnosticadas.

A lombalgia, por exemplo, é resultado de uma desordem estrutural ou funcional na coluna vertebral dos equinos que passa despercebida entre treinadores e proprietários. A dor lombar é causa importante para a queda de desempenho atlético resultando em claudicações de difícil caracterização, localização e identificação da área dolorosa, pois frequentemente o sinal clínico mais evidente, em alguns casos, não é a dor propriamente dita e sim, queda de performance. Neste contexto, surge o grande desafio no processo de recuperação do equino atleta que é o seu afastamento das competições em plena campanha esportiva em decorrência de uma afeição que para o proprietário não é evidente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos alguns estudos que comprovam resultados positivos na performance atlética dos equinos quando práticas de bem-estar são adotadas durante as várias fases de vida e treinamento do equino. O entendimento dos cinco domínios aplicados ao bem-estar resulta no oferecimento de condições adequadas para a realização das práticas esportivas, respeitando os limites fisiológicos de cada indivíduo, e não submetendo-os a atividade física e estressante quando seu estado de saúde não permite. No entanto, a adoção de tais práticas não deve se limitar apenas ao competidor ou tratador do equino em particular, mas há todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente incluído médicos veterinários, proprietários, estudantes de medicina veterinária e todos os outros envolvidos em tais modalidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, A. L. G., Fonseca, B. P. A., Thomassian, A., Nicoletti, J. L. M., Hussni, C. A., & Silveira, A. B. (2007). Lombalgia em equinos. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 44(3), 191–199.
- Borstel, U. K., Visser, E. K., & Hall, C. (2017). Indicators of stress in equitation. *Applied Animal Behaviour Science*, 190, 43–56.
- Fantini, P., & Palhares, M. S. (2011). Lombalgia em equinos. *Acta Veterinaria Brasilica*, 5(4), 359–363.
- Mellor, D. J., Beausoleil, N. J., Littlewood, K. E., McLean, A. N., McGreevy, P. D., Jones, B., & Wilkins, C. (2020). The 2020 five domains model: Including human–animal interactions in assessments of animal welfare. *Animals*, 10(10).
- Melo, U. P., & Ferreira, C. (2020). Lombalgia em equinos de vaquejada: Achados clínicos, ultrasonográficos e resultados terapêuticos de 25 casos. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, 27(4), 193–199.
- Melo, U. P., Ferreira, C., Santiago, R. M. F. W., Palhares, M. S., & Maranhão, R. P. A. (2006). Equilíbrio do casco equino. *Ciência Animal Brasileira*, 7(4), 389–398.
- Melo, U. P., Palhares, M. S., Ferreira, C., Gheller, V. A., & Leme, F. O. P. (2021). Efeitos da nutrição parenteral ou enteral, associadas ou não à glutamina, sobre a motilidade gastrointestinal em equinos submetidos à inanição e realimentação. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, 28(2), 69–74.
- Mota-Rojas, D., Ghezzi, M. D., Domínguez-Oliva, A., de la Vega, L. T., Boscato-Funes, L., TorresBernal, F., & Mora-Medina, P. (2022). Circus Animal Welfare: analysis through a five-domain approach. *Journal of Animal Behaviour and Biometeorology*, 10(3).